

ESTADO NUTRICIONAL E PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Jhane Klistiny (jhaneklistinys@gmail.com)

Mirela Oliveira Rocha (mirela_or@hotmail.com)

Tatiane Riveros Pessin (taatipessin@gmail.com)

Francielly Alessandra Soares Santana (fran-ciellysoares@hotmail.com)

Letícia Eduarda Souza Da Costa (lelevioleta@hotmail.com)

Larissa Silva Cáceres (larissa_caceres@hotmail.com)

A alimentação adequada até os dois anos de idade é fundamental para promover o crescimento e o desenvolvimento apropriados da criança. Até os seis meses de vida o leite materno deve ser a única fonte alimentar, salvo sob condições específicas que a impeçam. Após esse período há necessidade de alimentação complementar, mas recomenda-se continuar a amamentação até os dois anos de idade ou mais. Sendo assim, objetivou-se avaliar o estado nutricional e práticas de aleitamento materno no primeiro ano de vida. Para avaliar o estado nutricional foram utilizados os indicadores antropométricos Peso/Idade (P/I), Estatura/Idade (E/I) e Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/I), segundo Organização Mundial da Saúde (OMS) adotado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, também utilizado para os prematuros com idade corrigida. O aleitamento foi classificado segundo as categorias: aleitamento materno exclusivo (AME), aleitamento materno predominante (AMP), aleitamento materno misto ou parcial (AMM), aleitamento materno (AM) - que além do leite materno estavam recebendo outros alimentos, leite de vaca (LV), aleitamento materno complementado (AMC) - maiores de seis meses com leite materno + alimentação complementar e os não amamentados (NA). Foram avaliadas 39 crianças de 1 a 10 meses, sendo maioria meninos (59,0%) e menores de seis meses (74,4%) e apenas quatro prematuros. Dos 29 lactentes menores de seis meses, 41,4% estavam AME, 20,7% em AMM, 13,8% com LV e 24,1% AM, apenas três lactentes com sobrepeso pelo IMC/I sendo um em AM e dois em AME e os demais 89,7% estavam adequados. Em relação ao A/I apenas dois apresentavam baixa estatura e baixo P/I e apenas um apresentou somente o baixo P/I e os demais indicadores adequados. Entre os lactentes maiores de seis meses, 90% com AMC e indicadores antropométricos adequados e apenas um NA apresentava sobrepeso e um com baixa E/I em AMC. Foi observado alto percentual de crianças com introdução precoce de alimentos, o que sugere a necessidade de repensar a respeito da disseminação de informações sobre o aleitamento materno e alimentação complementar em cada fase do desenvolvimento infantil, para que se cumpram as exigências da OMS. Conclui-se que a maioria dos lactentes apresentava estado nutricional adequado, mas foi alto o percentual com introdução precoce de alimentos, necessitando assim de informações mais consistentes e um trabalho mais efetivo na formação dos saberes das mães no que diz respeito aleitamento materno e alimentação complementar. Um dado positivo refere-se que a maioria das crianças maiores de seis meses mantiveram em aleitamento materno após a introdução de alimentos complementares.

Palavras-chave: aleitamento, nutrição de lactentes, antropometria